

Iremos debater assuntos importantes como a aprovação ocorrida ontem, no Congresso Nacional, da pauta do ajuste fiscal e do PLP 257, que é um projeto que já debatemos exaustivamente. É um projeto que, na prática, ataca os direitos de todos os servidores estaduais.

Graças à mobilização feita, principalmente em São Paulo, que foi liderada pelo Sinafresp e seu presidente Alfredo Maranca, tivemos uma meia vitória, porque foram retirados do texto os itens que congelavam salários e promoções e que aumentavam a contribuição previdenciária de todos os servidores de 11 para 14 por cento.

Porém, ainda ficou no texto, aprovado ontem na Câmara dos Deputados, o item do teto do gasto público. Isso também pode ser utilizado contra os servidores. O projeto de lei segue para o Senado e, caso seja aprovado definitivamente no Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas terão de aprovar também nos seus estados. Então teremos uma outra batalha, uma outra guerra aqui na Assembleia Legislativa, porque vamos obstruir e faremos junto com os movimentos dos servidores, das entidades de São Paulo, sobretudo com o Sinafresp, um grande movimento de resistência para que essa proposta não seja aprovada no nosso Estado.

Aproveitando ainda a presença de Alfredo Maranca, quero agradecer a grande contribuição que a sua entidade tem dado no sentido de esclarecer a população de um fato importante.

O Governo fala que tem de arrochar salários, que tem de congelar salários, os benefícios dos servidores, que não tem dinheiro para a USP, Unicamp, Unesp, que não tem dinheiro para a Educação, para a Saúde por conta da crise, mas o Sinafresp mostrou de uma forma didática e pedagógica através de artigos e de um vídeo, que, aliás, apresentamos várias vezes aqui no plenário, como o Governo oferece benefícios fiscais para empresas como a AmBev, para os grandes frigoríficos, para as grandes avícolas, para as mineradoras, enfim, para setores do agronegócio aqui em São Paulo que são grandes financiadores de campanhas eleitorais, que financiaram campanhas de deputados estaduais aqui da Alesp, de deputados federais e do próprio governador. É só pegar o nome das empresas beneficiadas com as isenções fiscais, esse presente que o governador oferece para esses grandes grupos econômicos, e as doações feitas, para perceber claramente por que os benefícios são dados, ou seja: porque eles estão financiando inclusive os deputados estaduais. Uma boa parte da Assembleia Legislativa é financiada por esses grupos econômicos. É só observar o debate da lei das Olimpíadas que está sendo feito aqui.

Deputados que nunca apareceram na Assembleia Legislativa estão aparecendo agora para votar o projeto, para fazer média com a AmBev, porque talvez a AmBev tenha financiado algumas campanhas. Temos visto sistematicamente a influência do poder econômico no financiamento das campanhas eleitorais, um fato já conhecido pelo Brasil inteiro. Está aí a Operação Lava mostrando como funciona esse mecanismo. E o Sinafresp mostra isso claramente aqui em São Paulo fazendo essa denúncia e esclarecendo para a população e para o conjunto dos servidores.

Tem dinheiro, sim, no Orçamento. O Orçamento está sendo disputado por nós, pela população, pelos servidores. Nós queremos que o Orçamento estadual seja canalizado para a Educação pública, para a Saúde pública, para a Segurança Pública, para investimento em cultura, lazer, assistência social, saneamento. Orçamento é para isso. Agora ele é também disputado pelo poder econômico, ou seja, as grandes empresas e o capital. Tem dinheiro, sim. Prioridade é a questão. Qual a prioridade do Governo.

Parabéns, Alfredo Maranca, pelo seu trabalho, você que tem feito uma gestão revolucionária, pioneira e protagonista do ponto de vista da defesa da carreira dos auditores fiscais de renda do estado de São Paulo, inclusive indo mais além: um trabalho de esclarecimento e de defesa da cidadania no nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas: venho a esta tribuna para dizer que é preciso, no Brasil, declarar uma guerra. Quem fuma não pode mais alegar desconhecimento. A vida é a nossa maior riqueza. Hoje, está provado, o uso do cigarro é responsável pela morte prematura de milhares de pessoas. O oncologista Gustavo Fernandes, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, destaca: a literatura médica aponta que os fumantes vivem, em média, 10 anos a menos do que quem não fuma. A medicina já comprovou: o fumante tem o risco aumentado para doenças cardiovasculares como AVC, infarto e aneurisma, além de doenças pulmonares. As estatísticas mostram: até 90% dos casos de câncer de pulmão têm relação com o cigarro. E esse tipo é o mais mortal entre homens e mulheres.

Por isso, Sr. Presidente, venho à tribuna, neste instante, conclamar o estado de São Paulo a ser um exemplo para o Brasil, declarando essa guerra contra o tabagismo. É necessário, pois, eliminar o tabagismo, pois 85% das mortes por câncer de pulmão estão relacionadas ao consumo de cigarro. Mortes por outros tipos de câncer, como de laringe, esôfago, bexiga, colo de útero e de estômago também têm relações com o cigarro.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

É uma droga, infelizmente, tolerada pelas nossas autoridades, que permitem seu livre comércio, não obstante seus irrefutáveis malefícios. Em estudo recente, a Aliança de Controle de Tabagismo concluiu: o Brasil gastou, apenas em 2015, o equivalente a 30% do orçamento do Ministério da Saúde com vítimas do hábito de fumar. Eu vou repetir: 30% do orçamento do Ministério da Saúde foi para atender a vítimas desse vício terrível. O Brasil gasta por ano cerca de 21 bilhões de reais para tratar de doenças relacionadas com o cigarro, responsável por aproximadamente 130 mil mortes anuais.

Você que fuma, tendo na família pessoas fumantes, preste atenção nisso: por ano, no Brasil, morrem aproximadamente 130 mil pessoas vítimas do mal do cigarro. O tabagismo é responsável, como já disse, por cerca de 50 doenças diferentes, principalmente as cardiovasculares, como hipertensão, infarto, angina, derrame, e é também a causa principal de muitos outros tipos de câncer.

A Universidade da Austrália, em pesquisa realizada com mais de 200 mil pessoas, concluiu: dois em cada três fumantes, caso continuem fumando, vão morrer de doenças relacionadas ao cigarro. O estudo mostrou, ainda: os fumantes têm risco três vezes maior de morte prematura.

Gostaria de, neste instante, fazer um apelo ao governador Geraldo Alckmin, porque ele é médico e sabe de tudo isso: faça de São Paulo o centro dessa grande guerra contra o cigarro. É possível conseguirmos grandes colaborações, a começar pelas escolas. Que os professores orientem seus alunos para os malefícios do cigarro, pedindo a eles para, caso tenham algum familiar fumante, contarem a essas pessoas os malefícios do cigarro. Já pensaram na vergonha de um pai, de uma mãe, quando uma criança chegar e dizer “pai, mãe, não fumem; isso causa a morte da pessoa”.

Também apelo para participarem dessa guerra pastores e padres, pregando sobre os malefícios do cigarro à saúde de tantos brasileiros. São mais de 20 bilhões de gastos, por ano, pelo Ministério da Saúde, para atender às vítimas que buscam, nos hospitais, com os médicos, um socorro essas doenças.

Coloquem nas escolas - professores e diretores - cartazes mostrando o que é o cigarro e os seus malefícios. Desta maneira, sem dúvida alguma, vamos vencer esta guerra: para isso, é preciso todos nós nos tornarmos voluntários para participarmos, como combatentes, a partir deste instante, nessa guerra sem tréguas ao cigarro!!.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Angelo Perugini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Afonso Lobato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Geraldo Cruz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectadores da TV Assembleia, estava ouvindo há poucos instantes o nobre deputado Welson Gasparini falando sobre o tabagismo, que causa um prejuízo enorme ao nosso País.

Gostaria de dizer ao deputado Welson Gasparini que o governo tem interesse em que haja o tabagismo, porque arrecada muito dinheiro com isso e não gasta, já que a Saúde em nosso País está lá embaixo, não há investimento. Eles entendem que saúde é gasto, mas na verdade, na minha forma de ver, a saúde é investimento. Arrecada-se muito dinheiro em impostos com o tabagismo, mas não se dá o contraponto àqueles fumantes que adoecem, porque a nossa Saúde é precária. Nós economizamos muito e não gastamos.

Nobre deputado Welson Gasparini, se o tabagismo causa tanto prejuízo, tanta dorção, imagine se pensarmos no alcoolismo. Quanto prejuízo o álcool traz? A bebida alcoólica compromete a todos, causando desagregação familiar e acidentes a todo instante. Já vi trabalhadoras no ponto de ônibus serem atropeladas por um bêbado, toda hora acontece isso, levando pessoas a UTIs e a centros cirúrgicos com internações gravíssimas.

O alcoolismo leva às brigas em família. O pai chega bêbado e espanca a esposa, espanca a filha, depreda orelhões e bens públicos, quebra tudo, briga e não vai trabalhar no dia seguinte. O alcoolismo traz muitos prejuízos, muito mais do que o tabagismo. O tabagismo muitas vezes prejudica o próprio indivíduo, enquanto o alcoolismo provoca danos a terceiros, a pessoas inocentes. É por isso que criei a lei seca, chamada “lei fecha bar” e “lei do silêncio” por meus opositores na época. Fico muito feliz por essa lei, que era municipal, quando eu era vereador, ter se tornado uma lei nacional.

Falamos do tabagismo, do alcoolismo, e quero agora falar das drogas ilícitas. Ontem tivemos na CPI do Crack a presença do Dr. Drauzio Varella, que foi meu professor e que é uma das maiores autoridades em termos de toxicologia, uma pessoa que entende do crack, da cocaína e escreveu livros. Quero mais uma vez parabenizar o trabalho incansável desse grande professor. O depoimento dele ontem na CPI foi extremamente importante e enriquecedor para trazer propostas que possam ajudar nossa cidade, nosso Estado e nosso País.

As vezes até perdemos a esperança de que poderemos combater o crack, a cocaína, a maconha e outras tantas drogas ilícitas. Porém, ouvindo o Dr. Drauzio e outras pessoas, vemos que há aqueles que querem salvar os usuários de drogas que estão, como uma epidemia, se alastrando pelo Brasil inteiro, trazendo grandes prejuízos.

Eu, como médico, tenho a obrigação de lutar com isso. Como brasileiro e como deputado, quero influenciar muitas pessoas em relação a isso, e por isso sou o coordenador da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas. Estamos lutando para que as pessoas não adentrem esse caminho, principalmente os jovens que não têm o que fazer. É por isso que estamos aqui sempre parabenizando o juiz Evandro Pelarini, que hoje é desembargador em Rio Preto. Ele fez um projeto judiciário com a intenção de fazer um toque de acolher, tirar as crianças e adolescentes do mundo das drogas, inclusive sendo explorados sexualmente.

Deputado Orlando Bolçoene, meu companheiro dessa Frente Parlamentar, V. Exa. sabe da importância desse gesto. E ontem o Dr. Drauzio expôs tudo isso na CPI do Crack.

Quero finalizar dizendo que precisamos ajudar o Governo. O Governo às vezes pensa que arrecadar é melhor, deixa correr solto o consumo de cigarros e de álcool, de drogas ilícitas, mas o Governo tem prejuízo, ou seja, nós temos, porque o Governo é povo, é dinheiro nosso. O que o Governo gasta com esses dependentes é muito mais do que arrecada. Então gostaria de solicitar mais uma vez aos órgãos competentes que tomem as devidas providências. Há solução, sim. Basta ter vontade política, coragem política para resolver esses problemas de droga.

Quero ainda falar sobre picadores. Assassinarum um dentista de apenas 39 anos por causa de picação. Qual a dificuldade para se evitar as picações? É justo alguém ter a fachada de sua casa picada, ou de seu prédio? Isso é falta de fiscalização, falta de ordem pública. Buscamos a tolerância zero, aplicada em Nova York e em outros grandes centros, e que deu certo. É possível aplicá-la em São Paulo, em nosso País. Não dá para aceitar mais picadores, drogados, nem quem bebe demais e sai atropelando e matando pessoas.

Muito obrigado.

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Parabéns, deputado Jooji Hato, pela maneira feliz como focalizou esse importante assunto, mostrando bem a questão do consumo de drogas em nosso País. Ontem, realmente, foi muito importante a vinda à Assembleia Legislativa, na Frente Parlamentar de Combate ao Crack, do Dr. Drauzio Varella, que apresentou importantes observações sobre o tema.

Assino em baixo de tudo o que o deputado Jooji Hato falou, mas vou continuar preferencialmente a guerra contra o tabaco. Acho que essa é uma guerra que pode envolver imediatamente desde o Governo do Estado até todas as entidades e associações que querem dar um novo rumo ao desenvolvimento da nação brasileira.

Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçoene.
O SR. ORLANDO BOLÇOENE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, quero trazer um tema que foi resgatado na Olimpíada, na sua abertura, e que foi alvo de excelente artigo publicado ontem, na coluna de Celso Ming, brilhante economista, que trata da importância dos imigrantes no desenvolvimento brasileiro.

Aproveito para registrar alguns tópicos dessa excelente coluna do economista Celso Ming, publicada em jornais brasileiros, “O Estado de S.Paulo” e também no Diário da minha região, da minha querida São José do Rio Preto.

“A festa de abertura dos Jogos Olímpicos ajudou a reparar uma grave omissão dos principais estudiosos da gênese do povo brasileiro. Quando incluiu entre os grandes escultores da nossa cultura e da nossa economia a importante, e até agora impreensivelmente ignorada contribuição dos imigrantes, a festa de abertura avançou sobre as grandes análises clássicas.

Até hoje se ensina nas escolas que o caldeirão demográfico do Brasil foi construído pela fusão do branco, aí entendido o português descobridor, pelo índio e pelo negro africano. E se esquece dos outros. A partir de meados do século 19, especialmente pela política imigratória desenvolvida pelo então senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, o Brasil recebeu imigrantes da Europa e da Ásia cuja principal função inicial foi substituir a mão de obra escrava.”

Nós, deputado Gasparini e eu, e muitos aqui nesta Casa, somos descendentes dessa primeira leva de imigrantes que vieram para substituir os escravos.

“A solenidade de abertura mencionou apenas sírios e japoneses, mas a contribuição de alemães, italianos, espanhóis, poloneses, suíços e, mais recentemente, de chineses e coreanos, foi e continua sendo incomensurável.”

Gilberto Freyre em “Casa Grande e Senzala” e Sergio Buarque de Holanda nas “Raízes do Brasil” são dois nomes que estudaram o DNA do Brasil, dentro dessa primeira referência das três raízes primeiras: do português, do negro e dos índios. A contribuição exata da Olimpíada foi de chamar a atenção para os demais integrantes.

“As contribuições do imigrante ao brasileiro não se limitaram ao uso de botas pelo conformado e fatalista Jeca Tatu, depois que o italiano apareceu nas lavouras brasileiras. O imigrante inventou o colonato e trouxe práticas racionais de cultivo até hoje em desenvolvimento. Introduziu no País a nova ética do trabalho, que mudou o jeito de encarar a vida, mudou o jeito de produzir e de buscar em vida a recompensa de quem madruga, sua a camisa e calça as mãos.”

Entre os novos campeões do agronegócio, a região de Ribeirão Preto é testemunha, São José do Rio Preto, todo o interior do estado de São Paulo, está grande número de sobrenomes estrangeiros. A indústria de transformação foi moldada por famílias também de imigrantes.

“Nosso maior arquiteto se chamava Niemeyer. Nossa campeã das passarelas, Gisele Bündchen. Ambos foram lembrados com os encantamentos da festa de abertura. Niemeyer, por meio das curvas projetadas no cenário; Bündchen, ao vivo, com seu sorriso, graça e curvas.”, diz Celso Ming.

“Apenas nos últimos 50 anos, sete presidentes brasileiros ostentaram sobrenomes estrangeiros: Kubitschek, Goulart, Médici, Geisel, Collor, Rouseff, e podemos acrescentar a ainda interino, descendente de libaneses, Michel Temer.

Quem sabe se depois que a festa dos Jogos Olímpicos lembrou aos brasileiros - e não só ao resto do mundo - que a imigração foi um dos elementos que moldaram nossa personalidade, alguém agora se dedique a escrever a gênese do nosso povo como elemento que até agora estava ignorado pelos livros-texto.”

A chamada quarta raiz são os nossos imigrantes a quem tanto devemos, em especial, no estado de São Paulo, que é a síntese do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.
O SR. ORLANDO BOLÇOENE - PSB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Orlando Bolçoene e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 15 horas e 11 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Wellington Moura.

A SRA. CLÉLIA GOMES - PHS - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - PRB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 31 minutos.

11 DE AGOSTO DE 2016 104ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão. Transfere a sessão solene convocada para o dia 26/08, às 10h, com a finalidade de “Homenagear o Exército Brasileiro e o seu Patrono, Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias”, para o dia 22/08, às 10h. Ato contínuo, cancela a sessão solene convocada para o dia 23/09, às 20h, cuja finalidade era de “Prestar homenagem à Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul do Estado de São Paulo”.

2 - CARLOS GIANNAZI
Anuncia a ocorrência de manifestação, nesta Casa, contra a forma de condução da CPI da Merenda, a qual critica. Avalia negativamente as políticas de ajuste fiscal adotadas pelos governos Dilma e Temer, sobretudo o Projeto de lei Complementar 257/16, recentemente aprovado, e a PEC 241/16, em tramitação no Congresso. Reprova a administração corrupta das verbas governamentais e sua utilização massiva para pagamento de dívidas públicas, em detrimento das áreas da Saúde e da Educação. Tece críticas à atuação do governo Alckmin na Educação. Anuncia projeto de lei de sua autoria que, segundo ele, se contrapõe às proposições legislativas conhecidas como “Escola Sem Partido”, as quais desaprova; anuncia a realização de audiência pública no dia 25/08, às 19h, com a finalidade de debater o programa “Escola Sem Partido”.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Cumprimenta a professora Dra. Helga Klung Dion e os alunos da Faculdade de Direito da PUC, presentes nas galerias.

4 - CORONEL TELHADADA
Anuncia seu descontentamento com a aprovação do Projeto de lei Complementar 257/16, na Câmara dos Deputados. Defende a adoção de medidas de privação de liberdade para os políticos que lesam a população por meio de condutas corruptas. Declara-se favorável à admissão de pena de morte em tais casos. Crítica a desatenção da mídia e da população aos temas políticos. Faz apelo ao governador pelo reajuste de salários dos servidores públicos, como forma de prevenção à ocorrência de greves e instrumento de melhoria da qualidade dos atendimentos prestados à população. Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Defere o pedido. Comunica a realização de missa de sétimo dia do ex-funcionário desta Casa, Sr. Natal Calabro Neto, às 18h30min, na Igreja do Santíssimo Sacramento. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 12/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a sessão solene a ser realizada no dia 12/08, às 10h, com a finalidade de “Homenagear os 40 anos de Fundação da Libra - Liga das Mulheres Eleitorais do Brasil”. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Aldo Demarchi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçoene. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência transfere a sessão solene convocada para o dia 26 de agosto de 2016, às 10 horas, com a finalidade de “homenagear o Exército Brasileiro e ao seu patrono, marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias”, para o dia 22 de agosto de 2016, às 10 horas.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esta Presidência cancela a sessão solene convocada para o dia 23 de setembro de 2016, às 20 horas, com a finalidade de “homenagear a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul do Estado de São Paulo”.

Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.
O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, hoje houve uma manifestação dos estudantes em frente da Assembleia Legislativa.

Estudantes de várias regiões do estado de São Paulo estiveram presentes, fazendo um protesto contra a manobra que está acontecendo na CPI da Máfia da Merenda. Sabemos que é uma CPI extremamente governista. São nove membros e apenas um é da oposição. O presidente, o vice-presidente e o relator são ligados ao Governo do Estado.

É uma CPI que, no fundo, não irá investigar nada nem ninguém, principalmente o Governo. É uma CPI que tenta impedir a participação e a fiscalização popular, da opinião pública, dos estudantes, dos professores e das entidades, que foram responsáveis pela sua implantação.

Se não fosse a pressão social, não haveria nenhuma CPI funcionando aqui para investigar a máfia da propina, essa quadrilha que se organizou no estado de São Paulo, constituída por empresários, secretários do Governo, ex-secretários, chefes de gabinete, deputados federais e estaduais que estavam roubando dinheiro da merenda escolar no nosso Estado e nas prefeituras.

Sr. Presidente, esse protesto também denuncia algo que, sistematicamente, estamos dizendo na tribuna e na Comissão de Educação, isto é, os ataques que estão ocorrendo contra o Orçamento da Educação, tanto no estado de São Paulo quanto no plano federal.

O ajuste fiscal do governo Temer, iniciado pela presidente Dilma, é um ajuste fiscal contra os trabalhadores e o povo brasileiro, que retira direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. Esse ajuste fiscal retira dinheiro do Orçamento da Educação. Começou com a Dilma. Após a sua reeleição, ela deu o primeiro golpe, retirando-os em uma canetada só, em um decreto.

Logo no início de 2015, eu denunciei quando ela lançou a farsa da Pátria Educadora. Aquilo era tudo mentira, era uma farsa muito grande. Em um dia lançou o slogan “Pátria Educadora” e no outro dia, com um decreto, ela retirou dez bilhões de reais da educação pública.

Agora o Temer irá intensificar essa retirada. Logicamente, o ajuste fiscal começa com a Dilma e com o PT contra os trabalhadores. É uma traição de classe o que o PT pratica. Logicamente, isso é intensificado pelo chefe da quadrilha hoje que governa o Brasil, o presidente interino Michel Temer. Eles estão fazendo um ajuste fiscal para agradar o mercado financeiro, para agradar os grandes bancos, os rentistas e especuladores da dívida e retirando ainda mais dinheiro da Educação com a aprovação ontem em Brasília do PLP 257, que estipula um teto para investimento nos serviços públicos. Pior ainda: a PEC 241 também será votada nos próximos dias na Câmara dos Deputados e ela é pior porque congela investimento em Saúde e Educação por um prazo de 20 anos. Há teto para investimento nas áreas sociais, mas não há teto para o pagamento da dívida pública, não há teto para a corrupção, não há teto para pagamento de propina. Isso não tem fim, não tem limite, mas tem teto para investimento no social. Sobre tudo não tem teto para o pagamento da dívida pública porque 43% do Orçamento federal é destinado aos rentistas e especuladores da dívida. O nosso dinheiro está sendo canalizado, drenado para o mercado financeiro, para os especuladores da dívida pública por isso o Brasil está nessa situação, sobretudo a Educação, que é atacada sistematicamente com a retirada de dinheiro.